

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
Antonio Joaquim de Azevedo Machado

JORNAL REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Aim., composição e impressão R. D. João 1.º, 59-61

Proprietaria, Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA e PORTO — Agência Havas
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Publicação — A's Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

PRIMEIRO DE DEZEMBRO

O nosso espírito fortalece-se e incendia-se de amor patrio, ao evocar o feito insigne de 1640, distanciada perspectiva de quasi tres seculos, batista da affirmacão mais solene da independência portugueza, da integridade intangivel de Portugal; seja essa data, de tamanha e valerosa acção luziada, de brilho aureolante, um eco harmonioso e de vibrante sonoridade, em ressonancia por esses lugares além, até ás mais longínquas fronteiras da Pátria, a lembrar as suas aventurosas temeridades, características do genio luzitano, ora tathando a ferro e fogo os limites da sua nacionalidade neste recanto da Europa, que mais parecia um ninho de gigantes do que um país nascente; ora, quando a terra que para si talhara não comportava a audácia do seu animo trabalhador e aventureiro, corta os mares mais remotos, nunca dantes navegados, com as quilhas das suas caravelas, fundando em inospitas regiões e distantes paragens, o maior e maravilhoso império que se poderia sonhar.

A humilhação de Castela prostrou, em desalento, o Velho Herói, de homéricas lutas, de heroicidade e de triunfo, deslumbrantes epopeias gloriosamente perpetuadas na sua história através de tantos séculos, constituindo padrões imortais, erguidos ao valor desta raça dominadora e forte.

Sessenta longos anos durou a sua sonolência; mas, o seu despertar foi ainda a renovação das suas apagadas energias; não morrera o caracter português, arrojado até à loucura, sublime de abnegação e patriotismo, admiravel de vitalidade, como nos dias doirados da sua épica virilidade. Julgaram-no obliterado, vivendo, apenas, da resplandecente claridade das laudas da sua história incomparavel e nas pedras rendilhadas dos seus monumentos, on-

de em cada pedra está gravado um nome, nome dum herói, que encantam o nosso espirito e sensibilizam a alma lúza, documentário de todas as qualidades cívicas da grei.

Envergonhado da sua passiva obediencia, Portugal ergue-se, num esforço altivo e sobre-humano, audazmente, possuido da mesma alta soberania, nesse dia notavel e de brio — Primeiro de Dezembro de 1640 — um dos mais belos e brilhantes feitos desta Pátria de denodados conquistadores, de navegadores ousados e de destemidos colonisadores.

A revolução de 1640, que nos libertou da tutela castelhana, aspiração adormecida na alma colectiva, é dos movimentos que a história regista como um dos mais elevados expoentes de supremo heroísmo; meia duzia de homens esforçados, não precisaram mais do que algumas horas para mostrar a sua épica bravura e intrepidez, e reindivisar, para sempre, a sua nacionalidade.

Nessa manhã de Dezembro de 1640, risonha e luzente de sol, como uma visão de outra, o povo acordou de novo, como que deslumbrado pelo renascimento do seu refulgente passado. Caíu o jugo estrangeiro e erguia-se altaneira e victoriosa a bandeira de Alcácer-Kibir.

Aos gritos de D. Miguel de Almeida, proferidos da varanda do palacio, onde estranhos governaram: — Viva a Liberdade! Viva El-Rei D. João IV! — a alma portugueza, em jubilosas demonstrações de alegria, nessa hora de ressurreição das eras gloriosas, aquele mesmo povo e aquela mesma nobreza que tantos dias de vitória haviam tido juntos, aclamavam, em arbor patriótico, a sua independencia, — a independencia de Portugal.

F. M.

LEGIÃO PORTUGUESA

Para conhecimento de todos os interessados, informa-se que se acha aberta nova inscrição, devendo os que desejem alistar-se, dirigir-se ao Comando da Delegação Concelhia, sita no antigo Colégio das Doroteias, todos os dias uteis, das 9 ás 23 horas, e aos domingos das 8 ás 12 horas, onde lhes serão prestados os esclarecimentos necessários.

Quartel em Guimarães, 24 de Novembro de 1937.

O Delegado Concelhio
Manuel de Jesus Rebelo da Cruz
Ten.

Os estudantes

—continuum na sua faina da angariação de meios para costear as despesas a fazer com a sua festa «Nicolinas» de tanto agrado e simpatia do publico vimaranense.

No dia 29 deve ter inicio com a entrada do «Pinheiro».

TENENTE ARTUR LAMEIRAS

Disseram-no os jornais e já tivemos confirmação, que foi nomeado Inspector dos Incendios no Distrito de Braga, o nosso presado amigo e estimado administrador do concelho, o tenente snr. Artur Lameiras. «O Comércio de Guimarães» envia a s. ex.º o seu cartão de respeitosos cumprimentos.

Recenseamento de Tránsito

Devendo no próximo dia 29 do corrente proceder-se à contagem de trânsito nas estradas nacionais em todo o país, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários das estradas desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possiveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é facil de compreender, é de magna importância para todos os assuntos que dizem respeito à pavimentação das estradas.

A economia nacional e o problema corporativo

Quem tenha estudado no primeiro quartel deste seculo as condições de vida dos nossos principais ramos de produção, —vinhos generosos e de mesa, conservas de peixe em azeite, cortiças, lanifícios, etc., deve, como nós, ter concluido que caminhávamos para uma catastrofe se uma revolução profunda, a um tempo politica e economica, não viesse a tempo de deter-lhe a queda no despenhadeiro.

Se a crise geral de 1929 não encontra já a dirigir as finanças portuguezas o espirito escaecido do snr. dr. Oliveira Salazar, a bancarrota nacional era inevitavel, ter-se-iam produzido no País desordens de tal natureza graves que imporiam a intervenção das potencias vizinhas nos negócios internos de Portugal. Sob este aspecto — porque o facto não chegou a produzir-se — poucos são os que avaliam de que males nos preservou a presença de Salazar na pasta das Finanças, exercendo já então uma grande influencia na determinação da politica geral e da economia.

Se tomarmos para demonstração as industrias de conservas de peixe em azeite e de lanifícios, verificamos que a quasi totalidade das fábricas, de capacidade de produção muito reduzida, não possuindo o apetrechamento técnico indispensavel, tambem não dispunham das reservas monetarias impostas a um regular e normal funcionamento. O credito, quando o havia, era demasiado oneroso, subindo a taxa de juro a 12 por cento e mais. As vendas eram feitas sob a pressão de circunstancias afflitivas. No fim de tudo era problematico se a exploração industrial em condições tais daria lucros aos empresarios. As empresas surgiam e desapareciam deixando ruínas e desilusões.

A maior parte dos industriais improvisados ou voltavam á sua antiga situação de operarios assalariados por conta de outrem, ou se dedicavam a outros modos de vida.

Peor ainda a situação dos operarios que não se haviam aventurado a montar empresas

industriais. Estas, vivendo em circunstancias afflitivas, não podiam melhorar os salários, sugereando os operarios ás mais baixas condições de vida, e aconteceu ainda que, em muitos casos, nem os baixos salários puderam ser pagos totalmente pela falencia das empresas.

Para os lanifícios, as empresas reclamavam direitos pautais exorbitantes contra os produtos simitares estrangeiros que em parte foram atendidos.

Nem isso valeu. E caiu-se então na adulteração dos fabricos. Este caminho se havia seguido já em ramos de produção de exportação como os vinhos generosos e de mesa e as conservas de peixe em azeite.

Ao findar a guerra os mercados antigos consumidores dos nossos vinhos e conservas não acreditavam na nossa seriedade como produtores, compravam-nos o menos possivel e pelos preços mais baixos. Tal era o panorama ruinoso que offeria a nossa economia nas vespersas de 28 de Maio. Sobre estes males, a que nos arrastava a teoria do liberalismo, acrescenta-se a da anarquia da produção que consiste em produzir em excesso sem atender a capacidade do consumo.

Para os ramos de produção de exportação — vinhos e conservas de peixe — providenciou o governo logo a seguir ao deflagrar da crise de 1929, criando os primeiros organismos pré-corporativos e a isto se deve o ter-se evitado a derrocada de muitas empresas e capitais. Coube agora a vez á industria de lanifícios que será forçada a processos normais de produção. E' esta a primeira função da organização corporativa.

E quanto será preciso ainda trabalhar neste terreno para que se opere o ressurgimento económico de Portugal?

Z. S.

SANTA LUZIA MILAGROSA

No dia 4 proximo principiam no templo de S. Damaso as novenas feitas em honra da Milagrosa Santa Luzia, veneranda Imagem que se venera no referido templo.

Terão logar pelas 5 1/2 da tarde e devem preceder a festividade que no dia 13 ali se realisa.

Será orador da festividade o Rev. Horacio Araujo, digno coadjutor de Ronfe, que pela primeira vez vem pregar a Guimarães.

Para os pequeninos

Sádio ?

Tem ortografia sua, simplificada quanto a acentos o grande colosso que já vai nos seus 73 anos e se chama *Diário de Notícias*.

Não lhe respeitamos fielmente o nome. Nem sequer nêle emprega os devidos acentos.

As segundas-feiras dão-nos ali o brincar dos poemas de Acácio de Paiva.

Na passada semana cantava, lá da sua aldeia, tentando o verraõ de S. Martinho, o

... Ano abundante de azeitona e pão,
Vinho na adega, o nosso lar sádio...

Que se escreva sádio, passa bem.

Moreno não gosta. Prefere sadio Só quer os acentos da Lei. Os pequeninos é que lêem mais facilmente, vendo o acento grave.

Mas no colosso que economiza tantos e tantos acentos da Lei, vermos sádio em vez de sadio, irrita a fidaqueira e desfigura aqueles dous sáficos tão cheios de harmonia.

G.

Bilhete postal

E' ainda dos nossos dias, para que haja necessidade de folhear arquivos poirentos ou pergaminhos velhinhos.

Ha dois ou três anos, salvo erro, o martelo do artista escaqueirava, sem dó nem piedade, a linda e bem conservada capa que recobria a pedra da formosa Igreja de S. Domingos.

Em seguida, foram-se demollindo, pedras sobre pedras, até que terminaram as obras e a reconstrução. O que então se não disse, bom Deus!

O facto porem, é que aquela Igreja, que dizem ser monumento Nacional, está em ruínas, e estas expostas ás intempéries do tempo. Quer-me até parecer que, se os guindastes, continuarem expostos ao vendaval, os veremos um dia ruit com fragôr.

Se não fizerem vítimas, ao menos...

Mas, não é para soletrar o passado ou avivar figuras, que hoje me refiro àquele que foi um dos mais formosos templos da nossa Terra.

E', passando por ali, ha dias, e reparando nuns enormes buracos que tem uma das paredes, a curiosidade me levou a procurar devassar o interior do templo.

... E a minha alma chorou de dôr, ao vêr ainda Imagens nos altares...

No meio de ruínas... Expostas aos olhares dos curiosos, como eu, e até, possivelmente, à falta de respeito de alguns!...

Estão tambem cobertos de califa e destroços, bancos e vários utensilios.

A quem me possa ouvir, eu peço, em nome dos sentimentos cristãos do bom povo da nossa Terra, e ainda do respeito devido a tudo quanto nos fala de Cristo e da sua Fé, que seja resguardado todo o recheio do templo em ruínas.

Não faltará um salão, possivelmente numa casa de Caridade local, que se preste a recolher e resguardar as Imagens e objectos visados, até que, pela reconstrução do templo, eles voltem para o seu logar.

E, vá lá, mais outra vêz.

Maria Eduarda é o pseudónimo de uma vimaranense, — e não cavalheiro! — e não pertence a uma gentil vimaranense que tem esse nome. E' um pseudónimo modesto, como modesta é a sua proprietaria.

Ficámos entendidos?

Maria Eduarda

Bispo de Angra do Heroismo

O temporal atrazou a marcha do paquete em que viajava o nosso illustre patricio o snr. Bispo de Angra do Heroismo, que por esse motivo, só ontem deve ter chegado a Lisboa.

A s. ex.ª Rev.ª, que vem passar algum tempo entre nós e no seio de sua estimada familia «O Comércio de Guimarães» apresenta o seu respeitoso cartão de cumprimentos.

Pró-Mortos da Grande Guerra

A França acaba de prestar ao glorioso marechal Foch, a homenagem máxima, levantando um monumento á sua inesquecível memória. O local escolhido—e não podia haver outro melhor, nem mais significativo—foi Rethondes, onde teve lugar a assinatura do Armistício, em 11 de novembro de 1918. O marechal, comandante em chefe das tropas Aliadas, conduzidas á Vitória pela sua mão, bem merecia tão alto galardão. No acto da inauguração do monumento que teve lugar no passado mez de setembro, o general George, sub-chefe do Estado Maior General do Exército, discursando, lembrou as palavras de Foch: «Tendo-se chegado ao fim, ninguém tem o direito de espalhar mais uma gota de sangue». Palavras sublimes e cheias de humanismo, saídas do coração de um guerreiro e, ao mesmo tempo, vencedor.

A França, embora repleta de monumentos aos Mortos da Grande Guerra, não quiz deixar de levantar um monumento especial ao marechal Foch e, com muita justiça pretende ir mais além, levantando, por subscrição pública, na praça do Trocadero, um monumento á INFANTARIA, rainha das batalhas, a arma que mais sacrificada é, pois, só ela, teve na Grande Guerra, 3 milhões de mortos e milhões de feridos e mutilados. Para esse efeito começaram a circular em toda a França, Africa do Norte e Colonias, pela ruas das cidades e vilas, 100.000 manifestos e 10 milhões de postais para a subscrição do monumento da INFANTARIA. Não será de estranhar que a subscrição em curso seja bem sucedida; é, até muito possível que ela exceda a expectativa de quem lançou a simpática e cívica ideia. Se assim succeder é natural que, num futuro, mais ou menos proximo, se venha a levantar, tambem outro monumento á ARTILHARIA, irmã gêmea da rainha das batalhas. É isto porque a Grande Guerra—di-lo o general Gomes da Costa, em «A Grande Batalha de C.E. P.» estabeleceu uma nova doutrina: a—ARTILHARIA, conquista a INFANTARIA. Para se avaliar da importância que a ARTILHARIA teve, explica:—Na ultima guerra, houve ocasiões de artilharia disparar 400 tiros por dia e por peça, e, em agosto de 1916, o Exército Britânico, consumiu deante de Neuve Chapelle, em 15 dias, mais munições do que as gastas durante dois anos na guerra do Transval. Na ofensiva do Somme, os aprovisionamentos francezes, atingiram 6.500.000 projecteis, isto é, vinte vezes o que toda a artilharia consumiu em 1870! De facto, assim é. A artilharia pezada, operando a grandes distancias, destrói os maiores obstáculos, como os abrigos e entrenchamentos do inimigo; a artilharia ligeira, acompanhando mais de perto a rainha das batalhas, cobrindo-a, até, com os seus fôgos, facilita-lhe os avanços e conquista as posições que a infantaria, depois, ocupa. A infantaria, como a artilharia, andam na guerra de mãos dadas; é, por isso, natural que um dia se faça justiça á irmã mais querida da rainha das batalhas.

Nunca serão de mais os monumentos que se levantem para perpetuar a memória de tanta vida perdida. A guerra, ninguém a definiu, ainda, melhor, que o padre Antonio Vieira que, por sinal, não era guerreiro, mas antes, um evangelizador dos sertões:—A

guerra é aquele monstro que, quanto mais come e consome, tanto menos se farta». Era, assim, no seu tempo; é-o, ainda hoje sê-lo-á amanhã; cada vez mais horrorosa; cada vez mais hedionda; cada vez mais funesta; e isto porque o homem, num crescendo de espantosa loucura, a aperfeiçoou-a, provoca e alimenta.

Lisboa, Outubro, 937.

Manuel de Guimarães.

Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano

Ceia de Natal

A Mesa desta Irmandade, resolveu na sua ultima reunião, mais uma vez, levar a effeito a tradicional Ceia de Natal, pelo que dentro de breves dias se vai dirigir a todos os Vimaraneses, pedindo-lhes para que mais uma vez auxiliem generosamente com as suas esmolas a realisação desta Tradição, para que, nessa noite não haja um só lar sem pão e sem conforto.

Atendendo aos sentimentos, generosos dos bons e caridosos vimaranenses, o apêlo que lhes é feito, deve encontrar bom acolhimento.

Necrologia

Em avançada idade faleceu a sr.^a D. Maria Rosa Felix de Oliveira, muito estimada e considerada entre nós.

Era mã dos snrs. Antonio José de Oliveira e José Maria de Oliveira, e irmã do estimado professor o sr. José Maria Feix.

O seu funeral, efectuada em S. Francisco, foi muito concorrido.

Inesperadamente, faleceu o sr. Joaquim de Magalhães Bastos, aenciário de Seguros.

Aparentemente, era robusto, pelo que a sua morte, a todos, surpreendeu.

Tambem faleceu, em casa de seu dedicado filho, á rua Nova do Comercio, o antigo encadernador local o sr. Antonio da Costa.

Contava 65 anos de idade e era muito estimado pelo seu excelente caracter e genio trabalhador.

Era pai do sr. Julio da Costa. —A's familias eniuctadas o nosso pezar.

Desastre MORTE

Sabado. Dia de mercado semanal; muita gente na cidade. A noticia correu rápida e o povo apressado, dirigia-se para o local do sinistro.

Dois operarios, pedreiros, ao colocar uma enorme pedra num andaime do novo teatro Jordão, com tanta infelicidade o fizeram que, esta, oscilando, caiu, arrastando-os na queda. Aos gritos dos infelizes acudiu o pronto socorro, sendo os feridos imediatamente conduzidos ao hospital da Santa Casa da Misericordia.

Os feridos chamam-se, Manuel de Matos, casado, 24 anos e natural de Atães; e Antonio Fernandes casado, 49 anos, da freguesia de Taboado.

Este último, que ficou com as pernas decepadas, foram-lhe imediatamente amputadas a parte afectadas, mas, devido ao sangue que tinha perdido, poucos momentos sobreviveu á operação.

Fulminou-o uma sincope cardíaca. O outro companheiro apresenta contusões graves na cabeça, mas o seu estado não é desesperado, devendo curar-se.

O morto deixa na orfanidade 7 filhinhos, todos pequeninos.

Este accidente, consternou, não só os proprietarios do teatro e os companheiros das vitimas, mas a propria cidade.

Que descanse em paz.

Ler a nossa 4.ª pagina

DA NOSSA CARTEIRA

Em virtude da fractura de uma perna, guarda o leito a respeitavel senhora D. Luiza Amaral. O estado da doente é satisfatorio. Desejamos-lhe prontas melhoras

—Foi passar uma temporada ao Porto, a nossa prezada subscriitora sr.^a D. Maria de Jesus Paúl.

—Está bastante doente a dedicada Mãe do nosso prezado amigo o sr. Gaspar Coelho.

A' bondosa senhora desejamos melhoras.

—Conquanto tenha experimentado umas ligeiras melhoras, continua sendo grave o estado de saúde do illustre clinico e nosso prezado amigo o sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

Que Deus se amerceie do seu estado, são os nossos mais ardentes desejos.

—Tem guardado o leito, algo encomodado, o nosso prezado amigo e estimado official da Administração do Concelho, o sr. José Gomes.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

—Dos ligeiros encomodos com que ultimamente recolheu ao leito, já entrou em vias de restabelecimento, o nosso prezado amigo e considerado negociante o sr. José Pinto Teixeira de Abreu.

Folgamos.

—Com sua dedicada Esposa, regressou da Foz do Douro a Guimarães, o importante capitalista e nosso prezado amigo, o sr. Francisco R. Martins da Costa.

TELAS SEM COR

Domingo, 14, em Vizela. Dia de chuva, de recolhimento. No entanto, ali havia festa, alegria. Por toda a via? Talvez não, porque ao comodismo malévolo e á negação espiritual da propria vida, teriam passado indifferentes as manifestações religiosas e patrióticas que á sua beira se passavam.

Um bando chireante de crancinhas—homens e mulheres de manhã—, iniciando no rigôr da sua compostura e firmeza de caracter do seu futuro; um punhado de legionários, quadro exemplar do caminho a seguir; mestres e dirigentes formados ou guiados pela integração da verdadeira doutrina nacionalista, conscios da sua responsabilidade na formação de uma sociedade que depois os dignificará, ou os maldirá segundo boa ou má fôr a sua acção social; um abade respeitavel, apóstolo do Bem, missionário da Verdade; e uma assistência porventura menos convicta do que interessada, eis tudo na sua simplicidade, ou na sua grandeza!

«Tão simples tudo», como diz o poeta, e afinal, a rígida disciplina e exemplar sacrificio dos soldados da ordem; a entoação melodiosa de hinos enternecedores pelas vozes timbradas das crancinhas; a dedicação e o carinho dos dirigentes, numa alegria transbordante de satisfação; os protêstos públicos de Fé e confiança no futuro, foram, certamente, a sufficiente e melhor reparação a Jesus, o grande homenageado, na festa da Sua entronização, onde na Cruzificaraa pregar Amôr, Bondade e Paz de bôa vontade aos homens da nossa terra, da terra de Santa Maria.

A' indiferença ou repulsa dos que lá não foram, falou bem alto o entusiasmo da certeza da Família redimida por Deus e pela propria Pátria. E' que o Homem sem Ele, é peregrino sem rumo, caminheiro sem guia, e toda a sua ideologia é ôca, parva e tôla.

Guimarães 15 | 11 | 37.

ZLUL

Julgamento de uma Causa

E' com a maior satisfação que fazemos a transcrição abaixo, e que veio publicada no Primeiro de Janeiro do dia 21.

A' direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, os nossos sinceros parabens.

Segue a transcrição:

«Terminou hoje, após três audiencias, sendo a segunda na propria fabrica, em Campelos, o julgamento da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, que tinha sido autuada por causa dos salarios minimos, referentemente ás secções de anilagem, de estufa, de tinturaria, de oxidação, de cardas, de carruagens de dobradeiras, de continuos, de laminadores, de juntadeiras e de torces.

Logo na primeira audiencia compareceram os seus directores, srs. drs. João de Freitas, Leopoldo de Freitas, e G. Paúl, tendo como defensor o sr. dr. Sá Tinoco, que apresentou uma contestação minuciosamente elaborada e deduzida, onde se opunha á procedencia das acusações.

Ouidas as testemunhas de accusação, foi adiada a continuação dos trabalhos para o dia 17, e, nesse dia, o Tribunal instalou-se na Fabrica de Campelos, onde foram ouvidas as testemunhas de defesa e, a seguir, uma demorada visita á fabrica para o M.^o Juiz sr. dr. Francisco Owen apurar toda a verdade e ilucidar-se convenientemente.

Encerrada a audiencia, foi marcado novo dia para os debates, que se verificaram, ontem, ás 10 horas.

O sr. dr. Sá Tinoco, demoradamente, analisou toda a materia da accusação e demonstrou a improcedencia da mesma, com grande numero de factos e de argumentos.

O M.^o Juiz, findos os debates, elaborou a sentença que, julgando improcedentes as acusações, deu a absolvição».

Camara M. de Guimarães

Sessão de 19 do corrente

Na presidencia, o illustre Presidente da Camara, estando presentes os vereadores sr. Antonio José Pereira de Lima, drs. Castro Ferreira e Ferreira da Cunha, e Aprigio da Cunha Guimarães, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo e Joaquim da Silva Ferreira Monteiro.

Foram apresentados

Ofícios:—do Presidente do I. N. dos O. da Industria Textil, convidando a Camara a assistir ao banquete realisaado em honra dos snrs. dr. Henrique Cabral, dr. Francisco Machado Owen e dr. Alberto Meireles.—Foi resolvido que assistisse o sr. Presidente da Camara. Da Casa do Povo de Ronfe, pedindo um subsidio que a auxilie a fazer face aos encargos da construção da sua Casa.—Tomado em attenção para occasião oportuna. Do Director do Museu Alberto Sampaio, pedindo que, em attenção ao nome consagrado do Abade de Tagilde, seja dado o seu nome á rua 31 de Janeiro.—A Camara, tendo em attenção a lembrança do aludido funcionario, promete, quando a primeira oportunidade se apresentar, prestar ao illustre vimaranense a condigna homenagem.

Requerimentos:—De Maria Rodrigues, de Silves, pedindo licença, gratis, para possuir uma cabra.—Deferido. De José Vitorino, das Taipas, pedindo licença para construir uma ramada de ferro sobre um caminho publico.—Deferido. Da Vacuum Oil Company, com agencia em Braga, pedindo licença para substituir o deposito que possui no Largo 23 de Maio.—Deferido, cumprido o disposto do Codigo de Posturas. De Luiz de Abreu, de Ronfe, pedindo licença para possuir

um rebanho de ovelhas, que apascenta em terreno seu.—Deferido, nos termos do Codigo de Posturas. De Domingos Mendes de Oliveira, de S. Martinho de Sande, pedindo licença para construir uma casa, na mesma freguesia.—Deferido. De Francisca da Silva Guimarães, pedindo licença para atravessar com tubo de ferro a estrada municipal, na freguesia de Silves.—Deferido. De Joaquim Rodrigues de Paiva, desta cidade, pedindo licença para remover um cadaver que está no deposito municipal e fazer umas obras num coval.—Deferido. De José António da Silva Maria, de S. Martinho de Sande, pedindo licença para construir um socalco e uma ramada.—Deferido. De Armando de Sousa Andrade, pedindo para serem removidas umas pedras que estão em frente do predio da sua habitação.—Remetido á repartição Técnica para tomar providencias. De Maria Amelia A. Aguiar P. de Madureira, pedindo licença para mandar construir uma casa rta, conforme planta junta.—Deferido, devendo a Repartição Técnica dar o alinhamento. De José Salgado, de Guardizela, pedindo licença para ampliar um cortelho e fazer uma pequena vedação.—Deferido. De Antonio Lino da Veiga Ferreira Pedras, pedindo atestado do seu comportamento moral e civil.—Foi abonado o bom comportamento moral e civil do requerente. De José Antonio da Silva Maia, de Sande, São Martinho, pedindo licença para reconstruir um socalco e construir uma ramada.—Deferido, quanto ao muro e á ramada. De Francisco José Fernandes, de Infantas, pedindo licença para construir um barraco de madeira.—Deferido. De José Torres, Vizela, pedindo para lhe ser concertada a ligação de agua de um predio.—Deferido. De Luiza Machado Peixoto, de Brito, pedindo licença para construir uma ramada de ferro.—Deferido. De Adelino Ribeiro, de Guardizela, pedindo licença para abrir um poço.—Deferido. De Maria Pimenta, de Guardizela, pedindo licença para abrir um poço.—Deferido. De Joaquim de Sousa Pinto, Avelino Teixeira, José Alves e Joana Arantes da Silva, pedindo o rigoroso cumprimento da deliberação tomada sobre a instalação dos talhos.—Mandado ao sr. Vereador da Higiene para dar o seu parecer.

Projectos:—Aprovou-se o projecto e orçamento duma entulheira geral no prolongamento da rua de Paio Galvão e resolveu-se pedir a comparticipação do Estado. Aproveu-se o projecto da construção de oito casas economicas no Bairro da Arcela, mandando pôr em arrematação publica.

Foi resolvido enviar o Regulamento do Lactário Municipal ás Juntas das Freguesias da Cidade, para que estas deem conhecimentos aos pobres das respectivas freguesias das disposições do referido regulamento, para que estes possam aproveitar do beneficio que a Camara lhes faculta.

E tambem foi resolvido mandar celebrar uma missa no 30.º dia do falecimento da Esposa do illustre Governador Civil do Distrito. Autorisaram-se diversos pagamentos.

V. EX.^{as}

Encontram um completo sortido de artigos de bordar, marca D.M.C. e nacionais, livros com lindos desenhos proprios para bordar, lãs em fio, agulhas, frisdôres e onduladores para o cabelo, perfumes Francezes, marca L. T. Piver e nacionais, na Camisaria Martins, —A Casa das Meias.

Diz um farmacêutico—O amor é uma pilula muito amarga adoçada por fôra para que não repugne ao paladar.

No salão de festas do ORFEÃO DE GUIMARÃES vai realizar-se no 1.º de Dezembro uma récita de gala

Em homenagem aos Heróis de 1640, o «Orfeão de Guimarães» primeiro organismo artístico da nossa Terra, realisa, pelas 21 horas, na sua sede, uma récita de gala, cujo programa obedecerá ao que segue:

1.ª parte.—Palestra alusiva à data, feita pelo advogado vimaranezense o sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Pelo Orfeão de Guimarães:—*Hino da Restauração...* Monteiro de Almeida (versos de Almeida e Costa Braça). *Proposição dos Lusíadas...* H. Nascimento (versos de Luiz Camões).

Hino à Noite... Beethoven (Coro sem palavras). *Portugal...* José Neves (versos de A. Correia de Oliveira). *Rapsódia Portuguesa N.º 1...* H. Nascimento.

Hino Nacional... Alfredo K. Nil.

2.ª parte «Único Amôr» (Episódio dramático em verso, em 1 acto).

Personagens

Ricardo (cura)... Américo Ferreira.

Hilena (camponia)... N. N.

3.ª parte: Acto variado, levado a efeito pelos componentes do Orfeão.

Abrilantará esta récita de gala a «Orquestra Vimaranesa», sob a regência do professor o sr. António Guise.

Para o Natal dos nossos pobresinhos

O pobre, que vive a vida canceirosa do seu ganha pão, dificilmente ameaça uns vinténs para os dias festivos.

Ele vê aproximar-se o dia do Natal, dia por excelência dedicado à família, com apreensão e magua, porque, sendo chefe de família e amando os seus filhinhos, não pode, como os que vivem sem apreensões, festejar com jubilo o dia solene do Nascimento do Redentor.

Leitor: vem auxiliar-nos a levar aos lares vimaranezes lume que aqueça e agasalho que conforte.

Vem, connosco, levar o sol a casas sem luz e a alegria a rostos chorosos.

Iluminai, com os vossos doativos, este pequeno quadro, para que ele possa espalhar benefícios e aquecer estomagos.

«Dar aos pobres é emprestar a Deus».

Do nosso presado amigo, dedicado subscritor e apreciado poeta o sr. Delfim de Guimarães, recebemos um postal que diz:

«Para ajuda dum bocadinho de pão na Ceia de Natal dos pobresinhos da minha querida Terra, peço inclua o meu nome na subscricao aberta pelo seu «Comércio de Guimarães», com a importância de 20\$00, etc. etc.

Que outros sigam o exemplo deste vimaranezense que, vivendo ausente de Guimarães, não esquece os seus conterraneos pobres,—e a Noite de Natal, na nossa Terra, será um hino de louvor, um sorriso a aquecer e a iluminar!

Francisco Joaquim de Freitas . . . 20\$00
V. G. 10\$00
Delfim de Guimarães 20\$00

Apezar das últimas resoluções camarárias

—alguns cálceiros, gastos e esboracados, continuam a borrfirar o desprevenido transeunte.

Outros despejam a agua que conduzem sobre os passeios, tornando-os intransitáveis.

Baptisado

Com toda a solenidade, baptisou-se na Foz do Douro, onde nasceu, o primogénito da nossa presada conterranea a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Oliveira Burmester e de seu dedicado marido o sr. Vasco Burmester Martins.

Serviram de padrinhos a sr.^a D. Maria Burmester, e o nosso presado amigo e dedicado conterraneo o sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa Alão, respectivamente, bisavó e avô do recém-baptisado.

A creancinha recebeu o nome de Vasco Francisco.

LEGIÃO PORTUGUEZA

Causou boa impressão e entusiasmo no meio legionário vimaranezense, a noticia que demos em o nosso ultimo numero, dizendo ir-se exhibir, muito brevemente, nesta cidade, duas importantes fitas cinematograficas, cujo produto revertêrã para as mais urgentes necessidades da Legião Portuguesa local.

Penã é que não haja em Guimarães um salão suficientemente espaçoso e confortavel, que possa comportar todas as pessoas que desejarem assistir a exhibição da-queles filmes.

Oportunamente daremos mais esclarecimentos.

Sob o patrocínio de um grupo de distintas senhoras da nossa Terra, estão-se bordando, primorosamente, as bandeiras do Batalhão e «Terços» da Legião Portuguesa.

A confeccionação dos galhardetes para as «Lanças», foi confiada ás Legionárias.

Todas devem ser solenemente benzidas no acto da inauguração da sede.

Nesse dia, que será, como dissemos, nos principios do ano proximo, a Legião apresentará na sua maxima força, e promoverá uma festa de realce e de brilho.

Continuamos a pedir ao ex.^{mo} vereador das Obras, volva os seus olhos para o local que circueita o edificio da Legião, ordenando se lhe dê um preciso e bem necessário arranjo.

Um fôco electrico, oportunamente collocado num dos angulos do edificio, já ilumina o recinto, mas a lama e as irregularidades do terreno, quasi o tornam intransitavel.

Na inauguração da sede devemos ser visitados por entidades officiais, sendo de toda a conveniencia que o largo fronteiro ao edificio não empane o brilho da festa.

Julgamento

Foi julgado na 3.ª feira passada em Tribunal colectivo, José da Silva Machado, proprietario de uma pastelaria, que era acusado do crime de abuso de confiança.

Era queixoso e parte no processo, o nosso bom amigo o sr. dr. Armando de Faria, estimado tesoureiro da Camara Municipal.

Ouidas as testemunhas, todas elas pessoas de respeitabilidade, foi o reu condemnado em 2 anos e meio de prisão maior celular, ou na alternativa de 3 anos e 9 meses de degredo, em possessão de 1.ª classe, e ainda, em qualquer caso, em 112 dias de multa, a 1\$00 por dia, 1.000\$00 de imposto de justiça e seus anexos, e 9.000\$00 ao queixoso, a titulo de indemnisação e procuradoria.

Delegado ao Conselho Provincial

Em cumprimento do disposto do art. 234 do Código Administrativo, o dignissimo Provedor da Misericórdia, reuniu ha dias os representantes das Associações e Institutos de utilidade local, tendo sido eleito Delegado ao Conselho Provincial o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Aniversário das Almas

A Mesa da Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, presidida pelo seu dig.^{mo} Juiz Monsenhor José Maria da Silva, manda celebrar o aniversário das Almas com o seguinte programa:

Sabado, dia 27, de manhã, missas gaeas; de tarde, pelas 5 horas, officio solene.

Domingo, 28, pelas 11 1/2 horas, missa solene, cantada, pelas Almas em geral, e de tarde, às 5 horas, sermão por um orador do seminario da Costa, findo o qual se cantará o *Libera me*.

Incendio

Na 4.ª-feira passada manifestou-se um principio de incendio em S. Torcato, num predio pertencente ao nosso amigo e presado subscritor o sr. Valeriano Ribeiro de Faria Abreu.

Compareceram os nossos bombeiros, que prestes dominaram o sinistro.

O nosso ultimo mercado

O preço de alguns gêneros

Estiveram muito concorridos os nossos ultimos mercados.

Os generos mantiveram os preços abaixo. Os ovos sobem, devendo, por ocasião do Natal, trepar um pouco mais.

O que se apresenta mais favoravel é a azeitona. Ha muita e muito boa.

Vendem-se por preços diversos, havendo quem a adquirisse a doze, quatorze, quinze, desoito e vinte escudos a rasa.

Milho, 20 lit.	15.50 e 16.00
" alvo, meio q.	2.00
Centeio, 20 lit.	17.00
Feijão amanteigado, meio q.	4.00
" pequeno	3.70
" branco	3.00
" vermelho	3.50
" moleiro	2.70
" canário	2.50
" misturados	3.50
Castanhas, meio q.	1.00 e 1.20
Batatas, raza,	8.00 e 9.00
Ovos, cada duzia,	5.00 e 5.50
Azeitonas, cada raza	12.00 a 20.00

Futebol

O jogo da bóla continua a entusiasmar e interessar a população desportiva local. Quanto maiores são as dificuldades da luta, mais se entusiasma o publico.

No domingo passado foi jogar a Famalicão o Club local.

Jogo de responsabilidade, atendendo à classificação do Campeonato, assim o compreenderam os seus amigos, que se deslocaram em massa à visinha vila.

Pode mesmo dizer-se que, de tarde, a cidade apresentava um aspecto triste, faltando-lhe o irrequietismo da mocidade.

Ao fim da tarde chegou a noticia.

O Vitória tinha ganho pelo expressivo escore de 5—0.

Mais uma etapa ganha, mais um passo para a vitória final.

No proximo domingo joga o Vitória em casa. E' seu rival o aguerrido «Foot-Ball Club de Fafe» que no presente campeonato tem feito boa figura.

Se bem que a balança penda para o lado dos de casa, a luta deve ser interessante, pois que o Club visitante joga com ardôr e... com o Vitória, todos se esforçam por tirar o melhor partido...

Demais, os dois clubes de Fafe, pela sua combatibilidade, são dois adversários para respeitar.

Até novo aviso — a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, continua a effectuar o comboio rápido n.º 257, que parte do Porto-Boavista, ás 17,58, em substituição do n.º 255, que entrava em vigor no dia 1 de Novembro.

Chegou o inverno

Não comprem casacos, blusas, «pulovers», calçado de agasalho, casacos de borracha, galochas, guarda-chuvas, botas de borracha, (cano-alto), meias de lã, seda e escócia, sem verem o grande sortido a preços barattísimos da *Camisaria Martins, —A Casa das Meias.*

Congresso Agrícola?

Continua a lavoura a agitar-se em redor da campanha levantada a proposito do manifesto dos vinhos.

Fortalecendo-a, teem, conhecidos e ponderados escritores, vindo à imprensa apresentar alvitre e desenvolver ideias.

Surgiu agora o alvitre da realisação de um Congresso Agrícola, para a effectivação do qual se procura crear ambiente propicio.

«Quem Pensa não Casa»

por DYVONE

1.º volume da «Colecção Branca»

Eis uma nova colecção da Livraria Classica Editora, de Lisboa, que principia por forma a inspirar a maior confiança do publico leitor e, em especial, do publico feminino.

Estamos certos de que, ao tomarem contacto com o primeiro livro da colecção referida, todas as senhoras comprehenderão ter surgido, enfim, entre nós, alguém decidido a publicar as maiores obras do género «romance branco», atraentes e saudáveis.

«QUEM PENSA NÃO CASA...» de dyvone, está destinada a um exito completo.

A tradução da S.^{ra} D. Flávia Marinho Alves é correcta e a obra conserva todo o encanto que irradia do original francez.

O enredo está desenvolvido com excepcional poder descriptivo. O romance de Chipette, a bulhosa dactilografã do «Banco das Provincias Reunidas», não ultrapassa os limites de muitos casos conhecidos. Nada tem, portanto, de inverosimil. Daf a suave emoção com que se acompanha a deliciosa aventura de Chipette, desde a singular situação de «esposa... emprestada» até ao encontro com o marido rebelde, no comboio que os conduz ao Egipto, onde os espera a bem merecida felicidade. Aos episodios sucedem-se as emergenciaes comoventes ou movimentadas. E dimana de todos os capitulos, tal ternura e graça que nos convencemos de que este livro poderá reconciliar com a vida quantos teimam em vê-la atravez dos vidros escuros dos olhos do mau humor.

«QUEM PENSA NÃO CASA...» é o titulo da obra. Quanto à sua apresentação, classificamo-la de magnifica.

Por alma dos que morrem

Participam nos do Porto

—que, na forma dos mais anos, é no proximo dia 27 do corrente que a Companhia Funerária e Decorativa Portuense, manda celebrar Solenes Exequias em sufragio das Almas do Purgatório, especialmente por aquelas cujos funerais lhes foram confiados.

O acto, que deve revestir-se de grande imponencia, pela significativa e louvavel ideia que aquela Companhia tem em mandar celebrar anualmente no mez de Novembro, aquele que a Liturgia Catolica Consagra ao sufragio das Almas, tem inicio pelas 10 horas

com a missa solene de Requiem, sendo orador o Rev.^o Antonio Ferreira de Magalhães, paroco de Pedroso, seguindo-se o *Libera me* e resposos de absolvição.

A direcção musical foi confiada ao Rev.^o Tavares Caoerri.

Cine Gil Vicente

Nesta casa do espectaculos, exhibe-se no proximo domingo *A Bandeira*, obra-prima do cinema francez.

LUTO

Pelo falecimento de um seu sobrinho, guarda o luto o nosso presado amigo e benquista procurador local o sr. Manuel Bernardino Ferreira.

O nosso pezar.

A Actividade dos organismos Corporativos e de Coordenação económica

A finalidade do «Boletim dos organismos corporativos e de coordenação económica do Comércio e da Indústria», publicação trimestral superiormente dirigida pelo Conselho Técnico Corporativo e de coordenação económica do Comércio e da Indústria, de que appareceu recentemente o primeiro numero, referente a Janeiro, Fevereiro e Março, é a seguinte:—Publicar não só tudo o que revele a acção económica e social exercida pelos organismos corporativos e de coordenação económica, mas todos os elementos susceptíveis de esclarecerem aquêes organismos—bem como os demais interessados no conhecimento dos mercados nacionais e estrangeiros— e ainda qualquer documento ou trabalho útil ao estudo dos problemas economicos portugueses.

O volume a que nos referimos divide-se nas seguintes partes: *estatística* —com a publicação dos números que traduzem a actividade económica dos nucleos comerciais e industriais já organizados; *actividade económica e social dos vários organismos*, isto é, relato dos processos de actualiação na vida económica e social dos respectivos ramos; e *legislação*, com a compilação das disposições fundamentais da nossa legislação corporativa actual.

Em resumo: procura-se dar conta do que se fez e proporcionar aos interessados indicações certamente proveitosas sobre o movimento de produção e comércio de importantissimos sectores da vida económica nacional.

Desprêzo pela vida humana

O médico americano Dr. O. Jensen, que fez uma demorada viagem de estudo pela U. R. S. S., declarou ao ser entrevistado pelo jornal dinamarquês «Ex-trabladet» cujo redactor lhe perguntara se na Rússia era permitido visitar os hospitais:

—Sim, em toda a parte. E o que eu vi é terrível. Os cirurgiões amputam braços e pernas, sem mais nem menos, sem empregar espécie alguma de anestésico. Quando os doentes não puderem agüentar a dor, têm de morrer. A União Sovietica não precisa de homens fracos ou doentes. E com os velhos ninguém se importa. A estes deixam-se morrer. Estas operações realizadas sem narcose ou anestesia local quasi que não as podemos presenciar. Mesmo um cirurgião, habituado como eu a essas coisas, tem de sair da sala de operações.

A SOCIAL

Oferece as maiores vantagens nos seguros contra

Desastres no Trabalho

Agencia e pôsto de socorros na Farmácia de HENRIQUE GOMES

— Guimarães —

TODOS O SABEM, MAS É BOM LEMBRAR...

A CASA DO LEQUE de **BENJAMIM DE MATOS & C.^a**

TOURAL = GUIMARÃES = TELEFONE seis quatro

É a CASA que mais barato vende e que Melhor sortido tem.

Malhas de tôdas as qualidades. Panos para Casacos. Casimiras para fatos e sobretudos. Fazendas para Vestidos. Peluches e flanelas. Panos brancos. Peles para adornos e Edredons. Lãs em miadas e Novelos. Miudezas etc. etc.

Sempre grandes abatimentos em artigos de Fim de Estação

Seriedade, barateza e... vendas só a dinheiro. CASA ANTIGA mas com preços e artigos modernos.

Para ler e meditar...

A «Tcheka» e o «Politburo» — parlamento permanente de Estaline

Já não deve haver quem ignore que a Tcheka—a famigerada Ts. k. k.—é o serviço melhor organizado da U. R. S. S. e a quele que, em boa verdade, força a Rússia inteira à obediência. Foi criada em 1920 por ordens de Lenine. Mas, logo a seguir, o XI congresso insurgiu-se contra a existencia de tal «policia interior do partido» e delegados houve que pediram, com rara impetuosidade, a sua dissolução. Em 1923, por voto do XII congresso, procedeu-se à remodelação da Ts. k. k. segundo o plano elaborado por Estaline. Foi daí que ela assumiu a extraordinária importância com que até hoje se tem mantido. Em vez de ter de lutar apenas contra os elementos criminosos no seio do partido, como lhe cumpria de início passou a ter a seu cargo o combate a tudo que pudesse significar opposição, com o objectivo de manter a unidade comunista. Pouco mais ou menos, o que sucedeu na Rússia é o seguinte: o país é governado pelo partido comunista e é a Tcheka que vela pela manutenção da ordem no Estado; o partido, por sua vez, é governado pelo comité central, o «Politburo», e é a Ts. k. k. que vela pela manutenção da ordem no partido. A primitiva divisão do poder entre os sovietes e o partido aboliu-a Estaline definitivamente a favor deste último. Enfim: o «Politburo» e a Tcheka constituem juntos uma espécie de parlamento permanente que Estaline domina como senhor absoluto.

Descanço de Farmacia

No próximo domingo estará aberta a farmacia **BARBOSA**.

DESPEDIDA

Joaquim Penafort Lisboa, impossibilitado, por falta de saúde, de se despedir pessoalmente de todas as pessoas que lhe dispensaram estima e consideração, e ainda das que se interessaram directa ou indirectamente do seu estado de saúde, fál-o por esta fórmula, protestando a todos o seu eterno reconhecimento, e oferece os seus serviços na Vila de Celorico de Basto, para onde vai residir junto de seu filho Alvaro da Silva Penafort. Guimarães, 21 de Outubro de 1937.

Bom Emprego de Capital

Vende-se um grande prédio e de boa construção, podendo ser aumentado um ou mais andares, moderno, prédio de esquina, que faz frente para a Rua Gil Vicente, com os numeros 102-104, e também para a Rua Paio Galvão, com os numeros 116-118-120-122-124-126-128-130, tendo de cumprimento do lado desta rua 35 metros. Fica situado em frente à praça do Mercado e Avenida que segue para o Matadouro Municipal, tem grandes lojas para qualquer estabelecimento e um grande andar para as trazeiras, tem instalação eléctrica, água encanada, tanque para lavar, um barandim para secar roupa, duas retretes com a respectiva fossa moura sem cheiros de qualidade alguma. Este prédio, que também tem uma Garage, está actualmente a render por mez a quantia de Esc. 860\$00. Quem o pretender pode dirigir propostas ao seu proprietário, Joaquim de Magalhães Bastos, Rua de Gil Vicente 104.

Está à porta o NATAL

e com o NATAL os **6.000 contos**

Bilhetes a	1.600\$00
Meios »	800\$00
Quartos »	400\$00
Décimos »	160\$00
Vigéssimos a	80\$00
Cautelas »	11\$00

Pelo correio mais um 1\$00. Pedidos a

Campião & C.^a

116, R. do Amparo,
— LISBOA —

CASA DE CAMPO

Aluga-se à saída da barreira, na rua de S. Torcato, com 11 divisões, es-

paçosa loja e garagem. Tem bons quintais com fruteiras e ramadas. Informa-se nesta redacção.

Irmãdade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

Assembleia geral ordinária
Eleição da Mesa
Convite

Nos termos do artigo 22.º dos Estatutos e para e feito do disposto no artigo 15.º legalmente alterado quanto à data de reunião, tenho a honra de convidar os Irmãos desta Irmãdade, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, para se proceder á eleição da Mesa que ha de gerir os destinos desta Irmãdade no trienio de 1938 a 1941, e em 1.ª convocação, no dia 5 de Dezembro proximo, pelas 10 horas, na sala do Despacho desta Irmãdade.

Se não comparecer numero legal de Irmãos, a Assembleia Geral Ordinária, funcionará, como determina o artigo 18.º, no dia 12 do mês de Dezembro, com a mesma ordem do dia, e no local e hora acima designados.

Guimarães, Secretaria da Irmãdade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 24 de Novembro de 1937.

O Provedor,

José Pinheiro.

BANCO DE BARCELOS

Fundado em 1875

AGÊNCIA DE GUIMARÃES

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancaria da firma Souza Júnior, Sucrs.)

Depositos á Ordem e a Prazo, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Todas as operações bancarias permitidas por lei.

Telefones { Barcelos N.º 31
Guimarães N.º 60

Gato

Desapareceu um gato de raça, preto. Gratifica-se quem o entregar. Nesta redacção se informa.

CUPERTINO DE MIRANDA & C.^a

BANQUEIROS

Séde Rua Sá da Bandeira, 56—PORTO—
Sucursal: R. Sá da Bandeira, 9—PORTO
Vila Nova de Famalicao: Fidal

TELF. 482-483 CIDADE. ESTADO 65—TELEG. TINANDA

Depositos á Ordem e a Prazo, Descontos, Transferencias, Saques, Compra e Venda de Papeis de Credito, Cupões, Notas e Moedas, Ouro e Prata.

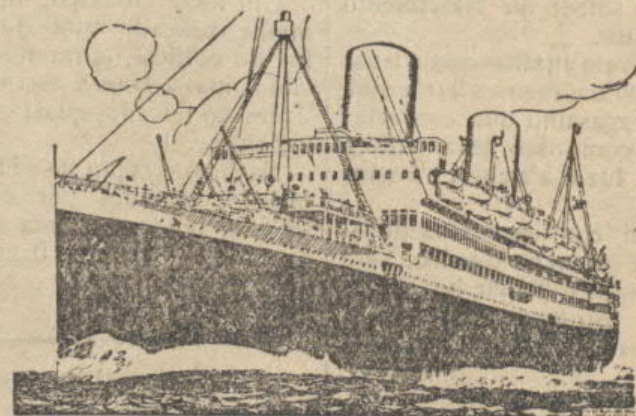
Negócios Bancarios e de Procuradoria em todo o Brasil

Seguros em todas as modalidades

Correspondente em Guimarães: — ALBERTO GOMES ALVES—Praça D. Afonso Henriques—68 GUIMARÃES

MALA REAL INGLEZA

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes a sair de Lisboa

(2) ARLANZA — Em 30 de Novembro — Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(1) HIGHLAND PRINCESS — Em 7 de Dezembro — Para Las Palapas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(2) ALMANZORA — Em 14 de Dezembro — Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(1) Aceitam-se passageiros de 1.ª, Intermediária e 3.ª classe.
(2) " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele { gramas: Tait—Porto
fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Tait & C.^o